

UMA NOIVA RODEARÁ O NOIVO OU UM BEBÊ DIVINO SE FORMARÁ DE UMA VIRGEM?¹

I. INTRODUÇÃO

A doutrina do "nascimento virginal" é a pedra fundamental da teologia cristã. O significado monumental desta doutrina decorre do fato que ela está relacionada a outros elementos doutrinários importantes do cristianismo uma vez que estabelece a divindade de Jesus e confirma sua identidade como "Deus manifesto na carne". Para os cristãos, se Jesus não é "Deus", então sua morte sacrificial pelos pecados seria inútil porque um homem imperfeito não poderia ter morrido pelos seus pecados - a morte dele não poderia ter atenuado a procura de Deus pela justiça após a "queda do homem" no jardim do Éden. Consequentemente, a teologia cristã viria abaixo se a doutrina do "nascimento virginal" não existisse. Este fato serviu como a principal motivação para os incansáveis esforços de apologistas cristãos por aproximadamente 20 séculos que desenvolveram argumentos visando defender esta doutrina. Estes esforços consistiram principalmente em localizar os chamados "textos-prova" do "Antigo Testamento" cristão que poderiam ser utilizados para apoiar esta doutrina considerada tão importante. Algumas fontes citam até mesmo mais de 10 dessas passagens, três das quais servem como as justificações mais comuns ao "nascimento virginal" de Jesus.

O primeiro e mais amplamente utilizado desses "textos-prova" é Isaías 7:14, uma escolha natural uma vez que esse versículo seja citado, embora incorretamente, pelo autor do Evangelho de Mateus em seu relato da concepção e nascimento de Jesus (Mateus 1:18-25)². A segunda passagem mais popular evocada nesse sentido, Gênesis 3:15 termina por ser mais trabalhosa uma vez que os autores do Novo Testamento nunca mencionaram ou conectaram ela ao "nascimento virginal".³ A suposta relação de Gênesis 3:15 com o "nascimento virginal" é baseada em uma falsa

¹ As transliterações da terminologia hebraica para o alfabeto latino seguirão as seguintes orientações:

- A terminologia transliterada será mostrada em **itálico negrito**
- A sílaba acentuada na terminologia transliterada será mostrada em MAIÚSCULAS
- Sons das vogais Latinas, A - E - I - O - U, serão utilizadas.
- Letras hebraicas distintas que têm sons ambíguos das letras latinas são transliteradas de acordo com as seguintes regras:
 - A letra *κ* vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina
 - A letra *υ* vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina com um agregado sublinhado
 - A letra *נ* será transliterada como "h"
 - A letra *כ* será transliterada como "ch"
 - A letra *ק* será transliterada como "k"
 - A letra *ך* será transliterada como "q"
 - Um **SHVA** vocalizado (*וְ נִשְׁבֵּה*) será transliterado como "e" expoente seguindo a consoante
 - Não existe "duplicação" de letras nas transliterações para refletir o **daGESH** (ênfase)

² Para uma análise detalhada de Isaías 7:14, vide os ensaios, [Isaiás 7:14 - Parte 1: Uma Análise Gramatical Detalhada](http://thejewishhome.org/counter-pt/Isaias714_1.pdf) - http://thejewishhome.org/counter-pt/Isaias714_1.pdf e [Isaiás 7:14 - Parte 2: Refutação à Apologética Cristã](http://thejewishhome.org/counter-pt/Isaias714_2.pdf) - http://thejewishhome.org/counter-pt/Isaias714_2.pdf

³ Algumas Biblias Cristãs [como a New American Standard Bible (NASB)], tanto nos textos de Lucas 24:27 e Apocalipse 12:17 fazem referência cruzada este versículo, embora a conexão com um "nascimento virgem" seja alusivo.

premissa, a de que o relato da semente de Eva golpeando a cabeça da serpente é uma profecia sobre Jesus, a "semente da mulher" derrotando o "diabo", cuja serpente seria uma metáfora⁴.

Neste ensaio a passagem mais utilizada em defesa do "nascimento virginal", Jeremias 31:21 [22], será examinada.⁵ Uma análise detalhada deste versículo em seu contexto apropriado com uma tradução correta demonstrará que não existe fundamento para a alegada conexão com o "nascimento virginal".

II. Jeremias 31:21 [22]

O texto hebraico de Jeremias 31:21 [22] juntamente com suas traduções judaicas e cristãs serão apresentados na tabela II-1

Tabela II-1 - Jeremias 31:21 [22]

Fonte	Passagem	Texto
תנ"ך [TaNACH - Bíblia Hebraica]	ירמיהו לא, כא	עַד־מַתִּי תִתְחַמְּקִין הַבַּת הַשׁוֹבֵבָה גָּבֵר: כִּי־בָרָא יְהוָה חֲדָשָׁה בְּאֶרֶץ נִקְבָה תְּסוּבֵב
Tradução Judaica	Jeremias 31:22	Por quanto tempo irá se esconder, ó filha rebelde? Porque o tem criado uma coisa nova [ou uma novidade] sobre a terra; uma mulher rodeará um homem.
Velho Testamento Cristão	Jeremias 31:22	Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o Senhor criou uma coisa nova sobre a terra; uma mulher cercará um homem.

As duas traduções são razoavelmente consistentes uma com a outra. A parte destacada do texto será o foco da análise a seguir.

III. A PERSPECTIVA CRISTÃ

Inserindo um montante significativo de *Cristologia* em suas interpretações de Jeremias 31, missionários cristãos afirmam que a vinda de Jesus e a "Nova Aliança" são profetizadas nesse capítulo. De modo específico para eles, a alegação é de que Jeremias 31:21 [22] falava de algo novo que resultaria de um ato de criação divina, porém não o resultado de algo feito pelo homem; mas algo que nunca haviam sido testemunhado na terra: uma mulher iria conceber uma criança de forma inusitada. O argumento aqui é que a frase "*uma mulher cercará a um homem*" é uma metáfora que figurativamente descreveria uma mulher concebendo um bebê, mas não via relação sexual normal. Em apoio a esta alegação missionários cristãos também aplicam (intencionalmente) de forma errada um versículo anterior, Jeremias 31:14 [15], um verso referenciado pelo autor do Evangelho de Mateus (Mateus 2:18) como sendo uma profecia que supostamente teria sido cumprida no nascimento de Jesus.⁶

⁴ É proposto por eles que a "semente da mulher" implicaria numa concepção que não envolveria a participação de um homem. Para uma análise detalhada desta alegação, vide: *Analisando Gênesis 3:15 - A "Semente da Mulher": A Grande Farsa* - <http://thejewishhome.org/counter-pt/Genesis315.pdf>

⁵ Nos casos em que os números diferem entre versículo da Bíblia Hebraica e do "Antigo Testamento" Cristão, a citação mostra o número do versículo na Bíblia Hebraica primeiro, seguido do número do versículo no "Antigo Testamento" cristão entre parênteses. Exemplo: Jeremias 31:21 [22].

⁶ O fracasso de Mateus 2:18 como um cumprimento de Jeremias 31:14 [15] é discutido em outro ensaio, *Mateus 2: Verdade ou Mentira?* - <http://thejewishhome.org/counter-pt/Mt2.pdf>

Dois argumentos principais são geralmente usados para justificar esta interpretação. Primeiro, é sugerido que existe algumas semelhanças entre esta alegarada profecia do "Nascimento virgem" e Isaías 7:14. A alegação é que ambas as passagens falam de uma grande e maravilhosa façanha que seria causada a mando de Deus, referido por eles como um bebê não nascido no ventre de sua mãe e que ambos fazem alusão à dependência de um homem a mulher.

O outro argumento é baseado em especulações sobre a aplicação de terminologias em hebraico no verso. Alega-se que o verbo בָּרָא (*baRA*), [**ele**] criou, foi usado de forma a denotar um ato divino de criar algo a partir do nada (*ex nihilo*), em vez de fazer ou formar algo fora da matéria existente. Afirma-se também que o uso do substantivo נְקִיבָה (*neqeiVAH*), [**termo genérico para**] mulher é uma referência *incomum* para uma mulher na Bíblia Hebraica, em comparação com o substantivo אִשָּׁה (*iSHAH*), que é a aplicação comum.

De acordo com essa linha de pensamento o termo deve ter sido usado aqui por uma razão especial. Do mesmo modo, a alegação continua com a afirmação de que o uso do substantivo גֵּבֶר (*Gaver*) [a variante do substantivo גֵּבֶר (*GEver*)], **um homem**, é raro, em comparação com o substantivo אִישׁ (*ISH*), que é uma aplicação comum⁷. Assim, ele também deve ter um significado especial.

O argumento missionário cristão combina esses pontos e transforma o verso em uma profecia que anuncia o advento de uma nova criação de Deus - o "nascimento virginal", o milagre de uma mulher que conceberia através de um ato de criação divina mantendo sua virgindade apesar de ter em seu ventre uma criança. Essa criança nasceria e se transformaria em um poderoso homem, Jesus, o alegadoo Deus manifestado na carne.

IV. A PERSPECTIVA JUDAICA

Os capítulos 30 e 31 do Livro de Jeremias são textos messiânicos com oráculos de consolação para Israel. Eles oferecem conforto e esperança para o futuro através do tema profético de redenção e restauração nacional da nação, que prevê o retorno dos judeus a Terra Santa. Talvez esta mensagem de esperança e ânimo para o povo judeu em seus momentos mais sombrios, bem como uma mensagem sobre a eficácia do arrependimento sejam uma das razões para que uma parte deste texto seja encontrada na liturgia judaica. A passagem de Jeremias 31:1-19 foi selecionada pelos Sábios no século II antes da era comum como um substituto para a porção designada da Torá lida em público no segundo dia de **Rosh haShANA**.^{8,9} A razão para isso é que este é um tema mais apropriado para o início do período dos dez dias de temor e penitência que começam em *Rosh Hashaná* e terminam em *Yom Kippur*.

⁷ Dependendo do contexto específico de uma passagem, גֵּבֶר também pode significar **um herói, um homem poderoso, um homem valoroso, um homem viril e um termo genérico para uma pessoa do sexo masculino**. Nada no contexto de Jeremias 31:21 [22] indica que qualquer outra coisa do que o significado **um homem**, pode ser considerado válido.

⁸ Em algumas edições judaicas este é o verso de Jeremias 31:2-20, onde o capítulo 31 começa normalmente em Jeremias 30:25. Esta é também a forma que o capítulo é numerado nas Bíblias cristãs.

⁹ Durante o período em que a Terra de Israel estava sob ocupação grega, a leitura da Torá foi proibida pelas autoridades então sob domínio grego. Após a derrota dos gregos pelos Macabeus a leitura pública da Torá foi iniciada e as leituras paralelas de Profetas permaneceram fazendo parte da tradição judaica desde então.

Embora Jeremias 31:21 [22] não faça parte da passagem litúrgica mencionada acima, o versículo é ainda parte do tema geral. De acordo com uma interpretação, aponta de forma metafórica para a futura reconciliação de Israel com D'us. Na verdade, este é o último verso de uma passagem que fala da restauração do Reino do Norte de Israel (Jeremias 31:1-19 [2-20], a restauração do Reino de Judá é abordada em Jeremias 31:23 - 25 [24-26]). É dito que o Reino do Norte de Israel, que fora exilado e disperso devido à sua queda diante da idolatria não hesitará nem vacilará em sua **teshuVAH (retorno a D'us)**.

A mesma interpretação também segue a leitura literal deste verso. Considerando que o namoro é tradicional ao homem quando corteja uma mulher, o fenômeno recém-criado fará uma inversão de papéis, onde uma mulher cortejará um homem. Com D'us muitas vezes retratado na Bíblia Hebraica como "esposo" de Israel (por exemplo, Isaías 50:1, Jeremias 31:31 [32]; Oséias 2:18), Jeremias anuncia que Israel acabará por se arrepender e buscar a D'us.

O profeta Oséias descreve um cenário semelhante:

Oséias 3:4-5 - Pois os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem coluna, e sem éfode ou terafim. Depois disso, retornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu D'us, e a Davi, seu rei; e temerão ao Senhor, e à sua bondade, no fim dos dias.

A referência ao "fim dos dias" neste caso alude a Era Messiânica.

Uma nota anedótica: Um costume bem conhecido, cuja origem é atribuída a Jeremias 31:21 [22], é adotado em cerimônias tradicionais de casamentos judaicos, onde a noiva anda em volta do noivo sob a חופה (*huPAH*), antes do rabino oficiante começar a cerimônia formal. A noiva realiza três ou sete voltas em redor do noivo, dependendo de qual tradição as respectivas famílias seguem, e simbolismos diferentes estão associados ao costume, bem como com o número de voltas. Por exemplo, em algumas tradições andar em volta simboliza a mudança nas prioridades dos compromissos da noiva dos seus pais a seu marido, além de outros significados. Em algumas tradições as 7 voltas fazem referência as sete voltas que o Tefilin é enrolado em torno do braço do homem vinculando-se simbolicamente o amor a D'us. A tradição de três voltas tem origem em Oséias 2:21-22 onde D'us diz ao povo judeu: "*Eu te desposarei com você para sempre, e eu te desposarei com retidão e com justiça e com bondade e com misericórdia, e eu te desposarei com fidelidade*". Um homem recita esta passagem no início do serviço da manhã, enquanto envolve os fios de couro do Tefilin da mão em torno do dedo médio após vestir o Tefilin da cabeça.

V. O QUE HÁ DE ERRADO COM A INTERPRETAÇÃO CRISTÃ?

A interpretação cristã de Jeremias 31:21 [22] de um "texto-prova" para o "nascimento virginal" é repleto de graves falhas que serão discutidas a seguir.

A. Falta de apoio do Novo Testamento

Os autores do Novo Testamento nunca se referem a Jeremias 31:21 [22], implicando que a sua utilização como "texto-prova" surgiu mais tarde. Este é semelhante ao caso de Gênesis 3:15 (que, ao contrário de Jeremias 31:21 [22], é referido no Novo Testamento em que a "semente de uma mulher" argumento criado em um momento posterior para defender a afirmação de que o "nascimento virginal" fora predito na

Bíblia Hebraica. Talvez, como o trabalho dos polemistas judeus começaram a produzir os seus efeitos, teólogos cristãos sentiram a necessidade de reforçar as bases sobre as quais a interpretação cristã de Isaías 7:14 repousava.

B. A má aplicação e a má interpretação das terminologias hebraicas

Uma análise da terminologia hebraica e seu uso comum na Bíblia Hebraica revelam como, ao criarem seu argumento, apologistas cristãos aplicam mal os significados de palavras-chave em hebraico neste versículo além de enxergarem várias idéias que o texto na realidade não transmite.

- ‡ **Alegação cristã:** O verbo hebraico בָּרָא [bora'a] é usado aqui por uma razão especial, para sinalizar o advento de um futuro milagre divino, algo que nunca ocorreu no passado.
- ☆ **Resposta Judaica:** O verbo בָּרָא [bora'a] é usado na Bíblia Hebraica em 48 ocasiões. Em todos os casos a referência é a algo que D'us criou ou formou, embora não exclusivamente para aplicar criações *ex nihilo*, como os exemplos a seguir demonstram:

Isaías 43:1 - E agora, assim diz o Senhor, **seu Criador** [בָּרָאךָ] (**bora'aCHA**), ó Jacó, e Aquele que **te formou** [יִצְרָךְ] (**veyotserCHA**), ó Israel: “Não temas, porque eu te remi; e te chamei pelo teu nome, tu és Meu. A todos os que são chamados pelo meu nome e o que para Minha glória **criei** [בָּרָאתִיו] (**braTIV**), **o formei** [יִצַּרְתִּיו] (**yetsarTIV**), e também **o fiz** [עָשִׂיתִיו] (**asiTIV**).

Isaías 45:7 Eu – Quem **formo** [יוֹצֵר] (**yoTser**), a luz **e crio** [וּבֹרֵא] (**u'voRE**) as trevas; e **faço** [לֵאשֶׁה] (**oSEH**) a paz, **e crio** [וּבֹרֵא] o mal; eu sou o Senhor quem faz todas estas coisas.

Isaías 65:18 - Mas vós alegrareis e exultareis perpetuamente [n]aquilo que eu [בֹּרֵא] (**voRE**) **crio**; porque eis que **crio** [בֹּרֵא] para Jerusalém uma alegria, e para o seu povo exultação.

Amós 4:13 - Porque eis que Ele **forma** [יוֹצֵר] as montanhas, **e cria** [וּבֹרֵא] (**u'voRE**) o vento, e declara ao homem qual seu pronunciamento, Ele **faz** [לֵאשֶׁה] da manhã trevas, e pisa os altos da terra; o Senhor, o D'us dos Exércitos, é o Seu nome.

Fica claro que nem todas as aplicações indicam ou referem-se a atos de criação *ex nihilo*. De fato, quando algo é o resultado de uma criação divina esses verbos podem ser usados como sinônimos, como demonstrado nos versos seguintes:

Gênesis 1:27 - **E** D'us **criou** [וַיִּבְרָא] (**va'yivRA**) o homem (humanidade) à Sua imagem, à imagem de D'us o criou, macho e fêmea criou eles.

Gênesis 2:7 - **E** o Senhor D'us **formou** [וַיִּצְרֵךְ] (**va'yiTser**) o homem da partícula da terra, e soprou em suas narinas a alma da vida, e o homem passou a ser alma vivente.

A mesma idéia também é demonstrada no seguinte verso:

Jeremias 10:16 - Não é semelhante a estes a porção de Jacó; pois **Ele** é o que **forma** [לִיצַר] *tudo*, e Israel é a tribo da Sua herança: o Senhor dos Exércitos é o Seu Nome. [Vide também Jeremias 51:19]

Portanto o alegado motivo "especial" para o uso de Jeremias do verbo נָקַדָּהּ em Jeremias 31:21 [22] não tem base na Bíblia Hebraica.

A referência ao que será criado é הַשָּׂדֶה (**HadaSHAH**), a forma exata que aparece na Bíblia Hebraica em 20 ocasiões (três vezes com o artigo definido e 17 vezes na forma indefinida). Embora o termo seja aplicado como adjetivo, na maioria dos casos ele também é usado na Bíblia Hebraica como substantivo, significando **uma nova coisa** ou **uma novidade**. Os dois casos de interesse para a presente análise são aqueles em que alguma ação por D'us faz com que "uma coisa nova" ocorra, Jeremias 31:21 [22] e o seguinte versículo:

Isaías 43:19 - Eis que Eu faço **uma coisa nova** [לַעֲשֶׂה הַשָּׂדֶה] (*oseh hadaSHAH*), **agora irá brotar; porventura não a conheceis? Eis que porei uma estrada no deserto, e rios no ermo.**

Aqui também, D'us fará algo que não existia no passado - as plantas irão brotar no deserto, uma estrada passará através dele, e os rios irão fluir no lugar.

- ‡ **Alegação cristã:** A aplicação do substantivo incomum נְקִיבָה para denotar um *mulher* carrega um significado especial - refere-se a "virgem".
- ☆ **Resposta judaica:** Este substantivo aparece na Bíblia Hebraica em 22 ocasiões, todas as quais referem-se ao gênero **feminino** [de uma forma geral]. Uma análise destas 22 aplicações revela que o substantivo é usado em referência a "uma mulher" em 13 ocasiões, e em nove casos a uma "fêmea" dos animais puros que podem ser usadas para ofertas de sacrifício. Consequentemente, o substantivo נְקִיבָה não significa "virgem". Esse conceito não está presente no texto, mas sim na alegada "significância exagerada" dada a ele.
- ‡ **Alegação cristã:** O uso de **[ela] contornará**, uma vez que fala de "uma virgem" grávida é uma referência a seu útero com um bebê.
- ☆ **Resposta Judaica:** A interpretação de "contornar", como o ventre de uma mulher com um feto é artificial uma vez que nenhuma das 162 aplicações na Bíblia Hebraica do verbo לְסַבֵּב־לָסֵב (*laSOV/lisBOV*), **cercar, rodear, circundar, contornar** refere-se ao útero de uma mulher, nem em sentido literal, nem em sentido metafórico. O verbo em Jeremias 31:21 [22], תִּסְוֶבֶב (*tesOVEV*), **[ela] rodeará**, é uma conjugação do verbo no singular, na terceira pessoa, feminino, no tempo futuro. Claramente, a alegação cristã lê no texto um significado inexistente.

- ‡ **Alegação cristã:** O uso de אָדָם é incomum e indica o advento futuro de "um homem especial", "um homem poderoso". Dada a importância especial atribuído a outros elementos neste versículo, a referência aqui deve ser a Jesus o "homem poderoso" – o "Deus manifestado na carne".
- ☆ **Resposta Judaica:** Os substantivos אָדָם e אָדָם aparecem na Bíblia Hebraica (tanto no singular quanto no plural) cerca de 66 vezes. Nenhuma das 66 aplicações atribui este substantivo a D'us, nem qualquer dos casos indicam alguma relação "familiar" desse ser humano a D'us. Muito pelo contrário, o uso comum descreve um ser humano mortal, tal como demonstrado nos exemplos a seguir:

Provérbios 28:21: Ser parcial não é bom, pois até por um pedaço de pão um homem [אָדָם] prevaricará.

Jó 14:10: E um homem [אָדָם] morre e fica inerte, perece e onde está ele?

Lamentações 3:39 - Porque deveria se queixar o homem vivente? Um homem [אָדָם] por seus pecados!

O problema teológico que incorre o Cristianismo, referindo-se a Jesus como אָדָם é óbvio: torna-o num homem mortal e pecador. Mais uma vez, a alegação cristã imputa no texto um significado que não está lá.

Conclusão: A leitura e interpretação correta do texto hebraico de Jeremias 31:21 [22] não apoia as alegações dos missionários cristãos.

VI. SUMÁRIO

Embora Jeremias 31:21 [22] não seja tão amplamente utilizado para apoiar o "nascimento virginal" como Isaías 7:14, juntamente com Gênesis 3:15 eles constituem os argumentos-base dos "textos-prova" para o "nascimento virginal". Deve-se salientar que enquanto o Novo Testamento aponta para Isaías 7:14 como sendo uma profecia que se cumpre no "nascimento virginal" de Jesus (Mateus 1:20-23), e refere-se a Gênesis 3:15 por razões não relacionadas com o "nascimento virginal", Jeremias 31:21 [22] nunca é mencionado ou aludido por qualquer um dos autores do Novo Testamento. Só esse fato debilita ainda mais o argumento cristão, o que demonstra que este chamado texto-prova também foi concebido *ex post facto* para defender esta doutrina, como o caso visto com Gênesis 3:15.

A análise da terminologia hebraica demonstrou claramente que os argumentos missionários cristãos acerca destes versículos são baseados na tradução, interpretação, e a imputação de significados ao texto hebraico que pura e simplesmente não existem.